



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 4 – 2013

Aos sete dias do mês de setembro do ano dois mil e treze, pelas nove horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal deste concelho, nos Paços do Município de Pampilhosa da Serra, com vinte e uma presenças, cujas assinaturas constam do respetivo livro.

Nos termos do nº 3 do Artigo 46º da Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a Mesa foi composta pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, José Ramos Mendes, pelo 1º Secretário, Ângelo Pereira Caetano e pelo 2º Secretário Jorge Miguel Neves Pires.

O Sr. Presidente da Assembleia saudou os elementos do Executivo presentes, os membros da Assembleia Municipal, os funcionários de apoio à Assembleia e o representante da imprensa regional presente na sala; seguidamente deu início à sessão e ao abrigo da alínea j) do artigo 46ºA da Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Mesa justificou a falta de comparência dos Senhores Deputados: João Eduardo Gama dos Santos (PSD), Tiago Filipe Gaspar Marcelino (PS), Silvério Simões Gonçalves (PSD) e Maria Teresa Batista Neves (PSD).

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1 – Aprovação da Ata da Sessão do dia 29 de junho de 2013

Pediu a palavra o Sr. Deputado Manuel Xavier que, após ter saudado os presentes e no que à ata diz respeito, referiu que há duas questões relativas às Normas de Incentivo à Criação de Emprego de Pampilhosa da Serra nela inseridas, que não entendeu; uma delas tem a ver com facto de o acesso à candidatura à Criação de Emprego ser só possível às coletividades que tenham a sede em Pampilhosa da Serra. A maioria das coletividades têm a sede na morada da Casa do Concelho em Lisboa e se assim for, a maior parte das coletividades ficam desde logo impedidas de ter acesso a este incentivo. Por outro lado,



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não conseguiu perceber se foi tomada alguma deliberação na assembleia sobre o assunto ou não, pelo que gostaria de ser esclarecido.

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, que começou por saudar a Mesa, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o 1º e 2º Secretários, os Senhores Deputados, os colaboradores, D^a Olímpia, Sr. Barata e Nuno Dias, o representante e Diretor do Jornal Serras da Pampilhosa; o Paulo Miguel Reis, da SIC, referindo que tem feito um trabalho sempre atento e colaborador no sentido de dar cada vez mais visibilidade à Pampilhosa e ainda o José Manuel, que veio assistir a esta Assembleia, à qual desejaríamos que viessem muito mais pessoas a fim de se inteirarem daquilo que nos motiva a todos e que são no fundo os problemas do nosso Concelho, das nossas gentes.

Relativamente às dúvidas que foram lançadas pelo Sr. Deputado Manuel Xavier, referiu que quanto à viabilidade daquele incentivo para a criação de emprego, a mesma depende apenas da dinâmica das coletividades. As coletividades que se candidatarem têm que cumprir o regulamento, porque efetivamente têm que criar um posto de trabalho nas localidades; esta medida não visa dar ocupação a alguém que esteja reformado na sua terra, mas sim dar emprego a pessoas desempregadas e que poderão ter a função de desempenhar várias missões em cada aldeia. Este incentivo de 5.000,00 € por ano à criação de um posto de trabalho por cada coletividade prende-se muito com o facto de elas possuírem nas suas povoações as casas de convívio que estão fechadas, que abrem uma ou duas vezes por ano, o que não faz sentido, pelo que podem servir perfeitamente de local onde as pessoas se continuam a juntar, a conviver, inclusivamente a adquirir aqueles produtos que são necessários ao dia a dia, e por outro lado também ajudarem as pessoas idosas naqueles trabalhos tão simples como colocar uma tomada, melhorar o sinal da televisão, colaborar com as juntas de freguesia na limpeza de ruas, etc.. Não é necessário que a casa esteja aberta durante as oito horas, é preciso que esteja apenas naqueles períodos considerados essenciais, mas acima de tudo criar aqui uma



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

espécie de colaboração que não colida – e isso ficou bem vincado na última sessão – com interesses instalados que porventura existam já nas aldeias, porque nesse caso já não é necessário esse tipo de serviço, principalmente no que à abertura do espaço para convívio, de café, diz respeito. Esta função tem desde logo um subsídio por parte do município, no valor de 5.000,00 €, a fundo perdido, e todo o restante tem que ser gerado pela dinâmica que a coletividade cria.

Referiu ainda que existem cerca de oitenta coletividades no concelho pelo que, se trinta se candidatarem – e já algumas o fizeram – estão-se a criar trinta postos de trabalho úteis no concelho, o que é muito bom nesta altura. A questão da sede, é evidente que para as coletividades é indiferente que estejam no concelho da Pampilhosa como em Lisboa. A nossa Casa do Concelho continua a ser o grande centro de reunião das nossas coletividades em Lisboa, mas não quer dizer que seja a sede de todas as coletividades. Estas podem ter a sua sede no concelho. Não é possível à Câmara Municipal atribuir subsídios a uma coletividade que não tenha cá a sua sede, pois é uma questão de regra e de imposição legal e a mudança da sede é muito simples e não intercede com absolutamente nada.

Quanto à votação, o Sr. Presidente esclareceu o Sr. Deputado que, na realidade as Normas foram colocadas à apreciação e até à votação da Assembleia, contudo e como são Normas e não um Regulamento, apenas carecem da aprovação da Câmara Municipal, a que foram submetidas e delas foi dado conhecimento à Assembleia Municipal.

Não havendo mais ninguém a querer pronunciar-se sobre a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 29 de junho de 2013, o Sr. Presidente da Assembleia colocou-a à votação, tendo sido aprovada por maioria, com cinco abstenções, dos Srs. Deputados Maria Ludovina Cardoso Lopes (PS), Manuel Almeida



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Gonçalves Xavier (PS), João Custódio dos Santos (Independente) Américo Emílio de Almeida (PSD) e Carlos Alberto Antunes Simão (PSD) por não terem estado presentes.

1.2 - Leitura do Expediente

O Sr. Presidente da Assembleia deu a conhecer a correspondência recebida entre a última sessão da Assembleia Municipal e a presente, da qual constavam:

- carta da Sr^a Presidente da Freguesia de Pessegueiro, Maria Teresa Batista Neves, a comunicar da impossibilidade em estar presente na sessão da Assembleia Municipal do dia 07 de setembro, por compromissos anteriormente assumidos para esta data.

- e-mail do Sr. Bastonário da Ordem dos Advogados, para uma reunião a realizar no dia 25 de setembro pelas 14 horas em Lisboa, sobre o encerramento dos tribunais e a reorganização do sistema jurídico.

- e-mail do Sr. Deputado Tiago Marcelino, a comunicar que, por motivos de força maior, não poderá comparecer à sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 07 do corrente mês. Mais refere o seguinte: *"no entanto, sendo esta uma assembleia de gestão corrente devido ao período eleitoral que se avizinha, é para mim uma assembleia especial, na qual gostaria de poder estar presente, por ser a minha última. Nesse sentido, tinha já escrito aquela que seria a minha última intervenção, a qual anexo. O que lhe peço encarecidamente, Sr. Presidente, é que possa ler esta comunicação à assembleia e fazê-la anexar à ata desta sessão solene. Com os meus mais respeitosos cumprimentos"*.

Seguidamente a carta foi lida em voz alta pelo 1º Secretário da Mesa, Ângelo Pereira Caetano, que se transcreve e se anexa à presente ata:

"Senhor Presidente e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores..."

Foi assim que me dirigi a vós e a esta assembleia ao longo dos últimos 4 anos. Fi-lo com muito orgulho em ser Pampilhosense e tentei fazê-lo sempre com grande sentido de responsabilidade. Penso que consegui!



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aproxima-se um novo ciclo e com ele, novas pessoas e novos desafios. Mas gostaria de deixar aqui o meu testemunho muito resumido deste mandato.

Desde logo, ao nível das medidas mais acertadas e estruturantes que esta assembleia aprovou:

· A Declaração de Interesse Público Municipal atribuído ao empreendimento do Villa Pampilhosa Hotel, que representa um investimento privado de grande relevo para o concelho, mas mais importante ainda, permitiu criar uma infraestrutura ímpar na Pampilhosa, importantíssima para ajudar a alavancar o setor do turismo no nosso concelho;

· A assinatura do Protocolo de cooperação com o Grupo Oryzon para concessão de licença de exploração de áreas florestais, sem dúvida outro dos setores de grande importância no nosso concelho – a Floresta.

Estas duas medidas ilustram o lado positivo do mandato, a primeira ainda numa fase embrionária, mas já com resultados visíveis que interessa preservar; a segunda ainda com muito caminho por percorrer, mas que, não tenho dúvidas, dará resultados, assim se dinamize esta iniciativa junto dos privados.

Falei de dois aspetos positivos, devo também ilustrar aqueles que necessitam ser melhorados.

Para isso destaco duas medidas que, tendo sido aprovadas por esta assembleia, nunca chegaram a concretizar-se:

· A primeira tem que ver com a contração de um empréstimo no valor de 4 M€, para potenciar investimento público no concelho;

· A segunda é a criação da Fundação Dr. José Fernando Nunes Barata, cujos objeto e estatutos traduziam um forte cariz de apoio social.

Ambas as iniciativas não passaram de nados-mortos, uma vez que foram liminarmente barradas pelo poder central, sem apelo nem agravo. Se tal fosse necessário, isto deveria servir-nos de alerta, pois mostra-nos até que ponto somos pequenos aos olhos dos decisores políticos de Lisboa que, sentados nos seus gabinetes, desconhecem a nossa força de alma e a nossa fibra serrana. Em conclusão, temos pouco peso político, como é regra nos concelhos de baixa densidade populacional. Só ganhando escala, quer seja através das Comunidades Intermunicipais, quer seja através da



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Associação Nacional de Municípios Portugueses, podemos garantir que o destino do nosso concelho está mesmo nas nossas mãos.

Depois há as mudanças de paradigma, não são boas nem más, são diferentes e normalmente inevitáveis. Neste caso enquadro outro aspeto muito significativo deste mandato que é a Reforma Administrativa Local e com ela a agregação de Freguesias. O nosso concelho passou de 10 para 8 freguesias e neste caso o nosso Executivo aceitou a inevitabilidade e liderou o processo de forma exemplar. Aproveito para cumprimentar de modo especial, todos os nossos autarcas, que por esta via ou pela via da lei de limitação dos mandatos, têm agora que mudar de vida. Enalteço os que souberam sair com elevação e tudo deram pelas suas populações, mas também encorajo aqueles que mudando de funções, e merecendo a confiança dos eleitores, continuarão a trabalhar em prole dos filhos da sua terra.

Nas linhas acima fiz justiça ao mandato que agora terminamos, farei agora justiça às pessoas que mais me marcaram na execução deste mandato. Não poderia assim despedir-me sem antes agradecer a todos e cada um de vós, o contributo que deram para que eu me tornasse um melhor Pampilhosense, honrado por poder partilhar convosco as minhas ideias, satisfeito por poder aprender com as vossas e alegre pelo simples fato de estar entre amigos e tão ilustres pampilhosenses.

Mas neste agradecimento faço questão de destacar duas pessoas da minha bancada e duas pessoas da bancada do PSD: a Sr.^a Deputada Ludovina Lopes e o Sr. Deputado Manuel Xavier, pela sua dedicação e capacidade de trabalho, sempre com grande sentido da causa pública; o Sr. Deputado César Oliveira pela sua inteligência e espírito independente e o incontornável Sr. Deputado António Barata, que apesar do seu estilo pouco convencional, empresta carisma a esta Assembleia.

Ao Sr. Presidente da Câmara, José Brito, deixo um cumprimento especial. Desde muito jovem que o conheço, através do meu pai, e nunca tive dúvidas da sua integridade pessoal. Nos últimos 4 anos foi um privilégio ver a forma como trabalha, em especial nestas reuniões magnas onde pude testemunhá-lo em primeira mão, sendo que as suas ações políticas são condizentes com o seu perfil pessoal. Nem sempre concordei com as linhas mestras da sua política, diversas vezes



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

questionei esta ou aquela medida, no essencial entendo que a Oposição é essencial à saúde do sistema democrático, mas na realidade o José Brito merece o meu reconhecimento e admiração.

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia,

Peço-lhe ainda para apresentar os meus cumprimentos ao Sr. Barata e à Sr.^a Olímpia pelo exemplo de profissionalismo que sempre deram, mas permita que se me lhe dirija pela última vez, para lhe dizer que o senhor foi uma agradável surpresa para mim. Todos lhe conhecem e reconhecem os dotes oratórios, que em campanha eleitoral chegam a ser mordazes e corrosivos, mas uma vez empossado do cargo que hoje ocupa, o Sr. Presidente cumpriu exemplarmente as suas funções, mostrando sempre grande equidade, independência e equidistância em relação às duas bancadas, gerindo muito bem os conflitos, em suma, um verdadeiro fiel da balança. Deus lhe dê muita saúde, porque a sua presença se revelou uma mais-valia, granjeando o respeito de todos.

Resta-me desejar a todos os que participarem, façam uma campanha elevada, moderada e focada no futuro. E que no dia das eleições, quem saia vencedor seja a PAMPILHOSA DA SERRA.

Até Sempre.

Tiago Marcelino – Deputado Municipal”

Após leitura da carta, o Sr. Presidente da Assembleia congratulou-se com a análise feita pelo Sr. Deputado ao modo como decorreram os trabalhos ao longo dos quatro anos de mandato. Mais referiu que, embora não esteja presente, pretende agradecer ao Sr. Deputado Tiago Marcelino as palavras que dirige ao Executivo que, em seu entender, são merecidas e que as palavras que dirige ao Presidente da Assembleia o deixam confundido e emocionado, porque sempre o disse, é apenas um entre todos que aqui estiveram ao longo do presente mandato e que tudo o que fez, fez apenas com o intuito de servir o nosso Concelho de Pampilhosa da Serra, independentemente da cor partidária na qual concorreu. Para todos nós que aqui estivemos, quer de uma bancada, quer da outra, a bandeira foi realmente a nossa Pampilhosa. Agradece, pois, ao Sr. Deputado Tiago Marcelino.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Após a leitura da correspondência, o Sr. Presidente comunicou que a mesma se encontra à disposição dos Srs. Deputados para consulta.

1.2 - Outros Assuntos

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, referiu o seguinte:

“ Todos sabemos, temos conhecimento e, como diz o poeta: vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar, que o nosso país, sobretudo neste último mês de Agosto, foi pasto de chamas assassinas que, se não levam vidas de pessoas, levam bens, e desta vez levaram sobretudo vidas de pessoas, oito bombeiros, que deram a vida a defender vidas, cumprindo o seu lema.

Assim, proponho à nossa Assembleia, para ficar exarado em ata e ser dado conhecimento às corporações atingidas pela morte dos seus bombeiros, e através dessas corporações às famílias dos bombeiros falecidos, um voto de profundo pesar. “

Posta à votação a proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Assembleia, foi a mesma aprovada por unanimidade.

VOTO DE PESAR E CONDOLÊNCIAS

A Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra, em sessão ordinária realizada a 07 de setembro de 2013, manifesta profundo e sentido pesar pela morte dos oito Bombeiros de Portugal e, por proposta do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, decidiu, por unanimidade, aprovar um Voto de Pesar e Condolências, dirigido às suas famílias e às Corporações a que pertenciam, solicitando que o mesmo ficasse exarado em ata e dele seja dado conhecimento às respetivas Corporações e famílias em luto.

Seguidamente, usou da palavra o Sr. Deputado César Oliveira. Cumprimentou os presentes e referiu que, como é do conhecimento geral, durante a próxima semana o Juiz Conselheiro António Silva Henriques Gaspar toma posse como Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Nesse sentido e em nome da Bancada do Partido Social Democrata,



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gostaria que se votasse uma moção de reconhecimento e que se a Bancada do Partido Socialista estiver de acordo, pode ser uma votação conjunta, em nome da Assembleia Municipal, do seguinte teor:

“ Considerando que o Dr. António Silva Henriques Antunes Gaspar é um notável e dedicado pampilhosense;

Considerando que o Dr. António Gaspar tem uma carreira brilhante, com mais de quarenta anos, ao serviço da justiça tanto em Portugal como em instituições internacionais;

Considerando que o Dr. António Gaspar esteve sempre disponível para abraçar e apoiar as grandes causas do concelho de Pampilhosa da Serra, com particular destaque na defesa do seu tribunal;

Considerando que o Dr. António Gaspar assume, formalmente, neste mês de setembro o cargo de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, tornando-se assim a quarta figura na hierarquia do País;

A Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra, na sua reunião de sete de setembro, delibera por unanimidade manifestar publicamente o seu louvor, apreço e reconhecimento ao Juiz Conselheiro Dr. António Silva Henriques Gaspar pela sua eleição para o cargo de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.”

Posta à votação a proposta supramencionada, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Seguidamente, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, manifestando a sua solidariedade para com o voto de pesar emanado da Assembleia Municipal, pela morte dos oito bombeiros de Portugal, bem como o voto de louvor e reconhecimento pela eleição do nosso conterrâneo Juiz Conselheiro Dr. António Gaspar ao cargo de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que tomará posse no próximo dia 12, facto que a todos nos orgulha, pois é a quarta figura do Estado. Mais referiu que a Câmara Municipal também aprovou, em reunião, um voto de pesar pelo falecimento dos bombeiros e um



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

voto de louvor pela eleição do Dr. António Gaspar a Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Seguidamente congratulou-se com a forma como decorreram as festas do Concelho, a enorme afluência de pessoas que nos visitaram, bem como as denominadas “noites de verão” que proporcionaram grande alegria e convívio e que dinamizaram a Vila. Referiu que foi mais um ano em que muitos pampilhosenses que vivem fora da sua terra, principalmente no mês de Agosto, aqui estiveram, tendo a sua presença sido bem patente tanto nos eventos levados a efeito como também no usufruto da praia fluvial, que cada vez está mais atrativa.

Informou a Assembleia que estará presente na posse do Presidente do Supremo Tribunal, no próximo dia 12, às 15:00 horas; que haverá também no mesmo dia, na Pampilhosa, uma cerimónia que considera importantíssima e para a qual já devem todos ter recebido o respetivo convite, para a inauguração da Unidade de Cuidados Continuados, às 10:30 horas, em que estará presente o Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Agostinho Branquinho. Referiu que foi uma grande luta e que todos sabem que muitas unidades de saúde foram construídas neste país com o objetivo de entrar na rede dos cuidados continuados e poucas conseguiram, atendendo às restrições que os nossos governantes tiveram que impor relativamente a este aspeto. Por esse facto foi muito importante para nós ver abertas as portas de um investimento grande da Santa Casa da Misericórdia, que teve também a colaboração do Município, como todos sabem. A presença do Secretário de Estado da Saúde no Feriado Municipal foi fundamental para ele perceber e também o Governo, o que estava em causa: primeiro, porque não havia resposta próxima, embora nós saibamos que aquela Unidade integra uma rede, pelo que virão até nós pessoas de outros concelhos, e por outro lado foi um grande esforço da Santa Casa que é fundamental para a sustentabilidade daquela instituição; fez o que pode para que isso acontecesse e todos nós nos congratulamos por ver concretizada a abertura das portas da Unidade de Cuidados Continuados de Pampilhosa da Serra.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Informou ainda que também por imposição da Segurança Social, o Município viu-se obrigado a ceder instalações para o serviço local da Segurança Social na Pampilhosa da Serra. Numa altura em que há cortes e encerramentos por todo o lado, foi-lhe quase dito que se não o fizesse estaria em causa a continuidade deste serviço local. Perante essa situação, de imediato desenvolvemos o processo necessário para criar um local, que já está pronto, e que fica no edifício Multiusos, estando já a decorrer as mudanças. O Secretário de Estado visitará este local onde assinaremos o protocolo de cedência de instalações, pelas 10:00 horas.

Também informou que a seguir à Assembleia Municipal, pelas 11:00 horas, vai concretizar-se a criação da Comissão de Utentes do Serviço de Saúde na Pampilhosa da Serra, que considera fundamental para o nosso concelho. Em seu entender, há três serviços que considera primordiais para que haja pessoas: a saúde, a educação e a justiça e coloca em primeiro lugar a saúde, pois quando não temos uma resposta adequada ao nível da saúde num território, não temos hipóteses de ter gente. Portanto, a criação daquela Associação vem ao encontro daquilo que foi verificado há muito tempo: a necessidade de por vezes haver alguém, uma Direção, que reúna com quem dirige a saúde no Concelho e alerte para algumas situações que porventura estejam a correr menos bem e que, por outro lado, louve aquilo que está a correr bem. O Diretor do Centro de Saúde está muito empenhado e tem sido o principal impulsionador da criação da Associação.

Seguidamente pediu a palavra o Sr. Deputado Joaquim Gonçalves Isidoro. Cumprimentou a Mesa, o Sr. Presidente da Assembleia, O Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vice-Presidente, os Srs. Vereadores e todos os restantes presentes na Sala.

Passou à leitura da seguinte exposição:

“ Sr. Presidente, a minha intervenção é na qualidade de pampilhosense, residente em Dornelas do Zêzere terra da qual tenho orgulho em pertencer.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Queria falar um pouco de Dornelas e dar a conhecer o que se faz e o que existe às pessoas que desconhecem.

Falar da A.S.S.D.Z, da qual faço parte da direção e me orgulho: Esta Associação tem sob a sua alçada 7 valências, que passo a citar:

- Lar de idosos – 56 idosos;*
- Centro de dia – 30 idosos;*
- Apoio domiciliário – 35 idosos;*
- Atividades de tempos livres/Centro Lúdico – 30 crianças;*
- Creche /dos 4 aos 36 meses) – 20 crianças;*
- Jardim-de-Infância (3 aos 6 anos) – 25 crianças;*
- Centro de acolhimento temporário para crianças em risco – 9 crianças;*
- 49 funcionários.*

Esta Associação é também responsável pela construção de um novo Lar, cujo valor da obra se situa nos 2.088.000,00 € (dois milhões oitenta e oito mil euros). A obra está em fase final e quando concluída terá capacidade para 56 camas.

Falar agora da Farmácia de Dornelas que está aberta todos os dias com exceção dos domingos.

Temos também posto médico a funcionar com a presença de um médico 3 vezes por semana e com enfermeiro também 3 vezes por semana. Quando é necessário os utentes recorrem à A.S.S.D.Z que tem enfermeiros a tempo inteiro.

Quero também mencionar a Associação Desportiva e Cultural Dornelense, aberta 365 dias por ano e que dá emprego a 2 funcionários permanentemente.

Não podia deixar de mencionar o Centro Escolar. Toda a gente se lembra das críticas feitas contra o município por este ter gasto tanto dinheiro naquela altura.

Sr. Presidente, quero agradecer e dar-lhe os parabéns pela ideia. Numa altura com tanta falta de emprego, criar diretamente 12 postos de trabalho é excelente. Mas falta o mais importante, as crianças a frequentar a escola e trago números reais:

- Pré-escolar – 25 crianças;*



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-1º ao 4º ano – 38 crianças.

Deixo um repto à comunicação social e aos jornais regionais, que em Dornelas há muito para divulgar.

Sr. Presidente, para terminar quero agradecer-lhe por tudo o que tem feito por Dornelas e bem sabe que não é em vão.

Quando se lida com pessoas como o senhor, com seriedade, empenho e respeito que tem pelas pessoas e com capacidade para abordar os problemas, está tudo dito.

Dornelas conta com o Sr. Presidente, mas o senhor também pode contar com Dornelas. Obrigado.”

Seguidamente interveio o Sr. Deputado Álvaro Margarido, que leu a seguinte exposição:

“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal; Senhores Secretários; Senhor Presidente da Câmara; Senhor Vice-Presidente; Senhores Vereadores; Caros Colegas e amigos, Senhores Presidentes de Junta; Senhores Deputados da Bancada do P.S.D; Senhores Deputados da Bancada do P.S; Senhor Barata e D. Olímpia;

Minhas senhoras e meus senhores, a todos apresento os meus cumprimentos e espero não me tornar maçador.

Esta minha intervenção, vai ser rápida, mas não podia deixar passar sem a fazer, eis a razão:

Estamos a terminar o mandato e foi para mim uma grande honra com todos vós trabalhar, durante estes quatro anos, sei que nem tudo o que disse nas minhas intervenções, nas Assembleias Municipais, teriam a expressão que eu desejaria que tivessem, mas expressei-me como sabia, mas sempre de coração aberto, e mesmo do fundo do coração, referi-me quase sempre ao magnífico trabalho do Executivo do nosso Município, sempre falando do seu Presidente e quase sempre também do senhor Vice-Presidente, enaltecendo o vosso trabalho a vossa dedicação em prol do nosso Concelho, sendo assim das nossas gentes, sempre bem elaborados os diversos relatórios, o vosso trabalho está à vista, repito, foi uma grande honra para mim, passar por esta casa, fazendo



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

parte deste órgão da Assembleia Municipal. Muito aprendi nestas reuniões, também com todos vós senhores deputados, um ou outro algumas vezes com uma ou outra intervenção não incorreta, mas mais encrespada, mas na hora das deliberações todos com a Pampilhosa no coração.

Dia 29 os pampilhosenses vão às urnas para escolher as pessoas que eles sabem poder continuar as grandes obras e o trabalho que ainda nos falta terminar, e que o nosso concelho bem necessita.

Deixarei de pertencer a esta Assembleia, mas a minha Freguesia Portela do Fojo – Machio, ficará bem representada, pelo Henrique e também pelos elementos da lista que fazem parte, assim como todas as restantes Freguesias pelos seus cabeças de Lista, que se apresentam às eleições, que eu todos bem conheço.

Espero poder continuar na vossa consideração e amizade, assim como também podem contar com a minha, pode Senhor Presidente contar com o Álvaro Margarido e termino agradecendo-lhe tudo o que tem feito pelo nosso Concelho e em particular pela minha Freguesia, e vão com certeza os Pampilhosenses com o seu voto nas urnas no dia 29 garantir-lhe sem dúvida a continuidade do mérito que V.Ex^a tem e bem merece. Muito obrigado.”

Seguidamente interveio o Sr. Deputado Manuel Xavier. Cumprimentou novamente os presentes e referiu o seguinte:

“ Esta é para mim a última Assembleia Municipal. Quero dizer-vos que foi com muita honra que servi a minha, a nossa Pampilhosa da Serra. Disse-vos, ao longo de várias sessões, que tinha feito política em muitos locais; disse-vos também que para mim o local onde foi mais difícil fazê-la foi aqui na Pampilhosa. Mencionei as razões, não vou o vou fazer hoje porque não valeria a pena. Quero desejar felicidades aos que ficam, sei que muitos estarão na próxima Assembleia Municipal. Ao longo destes quatro anos, nós debatemos aqui, quiçá, com excessivo fervor, com bastante entusiasmo, assuntos muito importantes. Muitos deles ouvimo-los há pouco na declaração que o Eng^o Tiago Marcelino nos enviou e que foi lida, e a qual eu subscrevo. Por mim, sei que fiz o melhor que podia e sabia, se mais não fiz foi porque não podia. Tenho conhecimentos e tenho experiências de vida diferentes de uma grande parte das pessoas que aqui estavam. Penso



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que foram essas as razões das algumas das incompreensões que aqui ouvi. Suponho, talvez seja uma presunção da minha parte, que contribuí para mudar algumas coisas, desde logo talvez o orçamento municipal hoje esteja diferente por causa de intervenções que eventualmente fiz em anos, talvez no primeiro e no segundo ano de mandato. Portanto nem tudo foram rosas, aquilo que aqui passei e aquilo que aqui vi. Mas quero dizer-vos que aquilo que levo com mais tristeza foi ter ouvido nesta Câmara, e não vou dizer por quem, que os Deputados de Lisboa não faziam cá falta nenhuma. Penso que não foi bonito isto ter sido dito. Penso que foram injustos... é da experiência, é das vivências diversas, venham elas de onde venham, que se aprende, que se evolui, que se caminha. O caminho fez-se caminhando, o futuro fez-se caminhando. Foi a pior coisa que ouvi nesta Câmara enquanto cá estive nas sessões a que assisti. Pela minha parte quero pedir-vos desculpa se por vezes o entusiasmo com que defendi ideias para a minha Pampilhosa, para a nossa Pampilhosa, em boa verdade me tenha excedido. Todos nós temos os nossos feitios e eu vi aqui também algumas pessoas exaltadas. Pela minha parte está tudo relevado. Há uma outra tristeza que eu levo. Recordam-se que na segunda ou terceira sessão apresentei aqui um documento sobre a morte na Pampilhosa da Serra, se quiserem, os funerais. Esse assunto, tal como aqui foi dito, pertencia às Juntas de Freguesia. Após eu o ter lido praticamente todo e tive oportunidade de o deixar para ser agrafado, anexo à Assembleia. O que é mais triste para mim, relativamente a isto, é que considero que na Pampilhosa continuamos a ter pampilhosenses que pagam o dobro do preço pelos funerais. Temos pessoas que pagam oitenta e poucos euros e temos pessoas que pagam quase cento e setenta euros e afinal somos todos pampilhosenses. Os nossos direitos perante a morte na Pampilhosa não são iguais. Eu quis naquele documento, aqui, chamar a atenção para isto. Foram volvidos três anos e meio e como eu esperava, como eu disse a algumas pessoas aqui, "este assunto vai morrer, vai ficar esquecido" e é pena porque era uma oportunidade de se fazer justiça. Pela minha parte fiz o que pude e o que sabia. São vinte e oito cemitérios, são dez freguesias, vamos passar a ter oito. Acreditem que fui buscar elementos aos locais, falei com muitas pessoas, tenho hoje a vantagem que não tinha há cinco anos atrás, de conhecer quase todas as aldeias da Pampilhosa, de conhecer pessoas em quase todos os locais que algumas delas já me pediram por vezes para colocar aqui assuntos. Tive a oportunidade de vos dizer nestas sessões que estou na



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bancada do Partido Socialista mas é por acidente. Eu não sou socialista. Tenho um passado de trinta e poucos anos em áreas do Partido Social Democrata e em muitos cargos, em muitos níveis; em comissões políticas deste partido com quase duzentas mil pessoas; Como por exemplo na Comissão Executiva da UGT, mas não pretendo falar nisso, quero sim sair daqui hoje de cabeça erguida e dizer-vos que da minha parte se não fiz melhor era porque não sabia; se ofendi alguém, quero apresentar as minhas desculpas, porque também não vou estar cá mais a partir de agora. Muito obrigado e que os trabalhos continuem, que a próxima Assembleia faça de facto tudo aquilo que puder pela Pampilhosa porque esta Pampilhosa está no bom caminho. Na última Assembleia Municipal tive oportunidade de enviar um e-mail que vi na ata que o Sr. Presidente fez o favor de ler. Esse e-mail referia-se muito em particular que eu pretendia desejar ao Presidente José Brito as maiores felicidades na sua candidatura. Disse, afirmo e continuo a afirmar: é para mim e sempre foi o melhor candidato que a Pampilhosa poderia ter. Para ti, José, permite-me que te trate assim, pois já nos conhecemos há muitos anos, desejo-te as maiores felicidades no próximo mandato. Para todos e a bem da Pampilhosa, esperamos que esta Assembleia Municipal continue a honrar os seus pergaminhos. Mais uma vez as minhas desculpas se ofendi alguém. Obrigado.”

De seguida, foi dada a palavra à Sr^a Deputada Ludovina Lopes, cuja intervenção a seguir se transcreve:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Senhor Presidente da Câmara e restantes membros do Executivo;

Caras e caros colegas Deputados Municipais;

Representantes da Comunicação Social e Público em geral

Ao terminar o mandato cívico para que fui eleita há quatro anos, quero deixar o meu testemunho sobre o que me levou a participar nesta Assembleia, procurando fazer uma síntese dos aspetos negativos e positivos, a minha própria autocrítica e algumas sugestões para os deputados que aqui estiverem no próximo mandato.

PORQUE ACEITEI SER DEPUTADA?



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1. *Porque fui convidada por alguém que depositava confiança em mim, devido à minha ligação ao projeto de turismo da Casa da Professora (com fundos comunitários) e à visibilidade do 2º Congresso, onde coordenei o Painel do Turismo. Aliás se hoje existe o maior projeto âncora do desenvolvimento do Concelho, talvez deva a sua origem a 2005 e tenha resultado do debate então havido.*
2. *Porque senti que poderia ser uma voz das aldeias, para contrariar o seu progressivo despovoamento.*
3. *Porque as minhas raízes me incentivaram a servir um território com um elevado potencial de recursos por aproveitar.*

O QUE ME SURPREENDEU PELA NEGATIVA

1. *O comportamento de alguns deputados, logo no ato da tomada de posse, e acusações injuriosas numa folha anónima distribuída, na véspera, na aldeia de onde sou oriunda.*
2. *A falta de trabalho em equipa, comparativamente ao ambiente de associativismo que estava habituada desde a minha juventude.*
3. *O pouco sentido de cooperação estratégica quando está em causa o desenvolvimento do concelho, que deve prevalecer sobre o protagonismo pessoal.*

O QUE ME SURPREENDEU PELA POSITIVA

1. *A imparcialidade e excelente desempenho do Presidente da Assembleia Municipal que foi para mim uma referência.*
2. *O saber ouvir do presidente José Brito, que foi reforçando a sua prestação ao longo do tempo com os contributos que foi recebendo ao longo deste mandato.*
3. *O esforço e empenho de alguns deputados, de ambas as bancadas, que tentaram dar o seu melhor colocando a bandeira do território à frente dos seus interesses pessoais ou partidários.*

A MINHA AUTOCRÍTICA

1. *Reconheço que não estava preparada para alguns jogos florais, em que se atacava a pessoa, em vez de se discutir as ideias.*
2. *Recuei demasiado, para não prejudicar as aldeias e instituições que represento.*



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3. *Falhei como voz das aldeias por não me ter envolvido mais com as pessoas na satisfação das suas necessidades do dia-a-dia.*

O QUE APRENDI

1. *Percebi melhor como se faz a política no interior, e hoje, como pampilhosense, sinto que estou mais preparada para cooperar fora das lides institucionais.*
2. *Compreendi ainda mais as necessidades globais do Concelho.*
3. *Sinto que existe por vezes demasiado uso do poder autárquico e estou agora disponível para equilibrar a balança do lado do cidadão comum.*

BREVES NOTAS PARA OS QUE FICAM E PARA OS QUE CHEGAM

1. *Não partidarizem o desenvolvimento do Concelho.*
2. *Trabalhem mais em equipa, interna e externamente.*
3. *Tenham sempre em mente a finalidade das comissões de serviço para que forem nomeados e, para que não fique no vazio o desempenho que cada um deve dar, comuniquem sempre os resultados obtidos."*

A terminar a sua intervenção, a Sr^a Deputada Ludovina Lopes formulou votos de boa continuação dos trabalhos, com toda a dedicação.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Pampilhosa da Serra, António Olivença, que após ter saudado os presentes, nomeadamente o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a restante Mesa, o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores, os colegas Deputados, D. Olímpia e Sr. Barata, comunicação social e público em geral, referiu que pretendia manifestar o seu agradecimento a todos quantos fizeram desta Assembleia Municipal uma família, durante quatro anos; Agradece a amizade cordial com que foi tratado e que trouxe benefícios a todos, porque a Pampilhosa é de todos e temos de contribuir para a engradecer e elevá-la bem alto a nível nacional e, porque não, internacional, uma vez que já estamos a receber gente de todos os países. Referiu que embora já tivessem abordado o assunto, nunca é demais falar do Dr. António Henriques Gaspar, uma pessoa simples,



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com muito saber e que se torna agora a quarta figura da República Portuguesa; que em seu nome pessoal, porque lida com ele muitas vezes, pretende dizer “força António”!

O país e a Pampilhosa da Serra estão com ele e congratulamo-nos em estar presentes num momento único da sua tomada de posse. Pretende deixar também uma saudação a uma jovem a quem o município concedeu uma bolsa de estudo, à semelhança de outros alunos que têm sido agraciados pelo município, quando pretendem continuar os seus estudos universitários. No presente caso, a Dr^a Vera Lúcia, doutorada no passado dia 31 de julho, filha da Idália e do Luciano. Como membro da nossa filarmónica vai estar presente na tomada de posse do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e a quem pretende desejar as maiores felicidades e sucesso na sua vida profissional e pessoal. Por último, desejar a todos os candidatos que virão para o novo mandato, que se apresentem e sejam ganhadores sem olharem a partidos, apenas para a Pampilhosa que é de todos e é para ela que temos de trabalhar, de uma forma digna. Agradece a todos e pede desculpas se porventura alguma vez ofendeu alguém.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado e 1º Secretário da Mesa, Ângelo Pereira Caetano que iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes. Referiu que esta Assembleia é muito especial, porque é a sua última Assembleia de três mandatos, uma vez que não é candidato às próximas eleições. Foi um período significativo na sua vida, que o marcou, e que é com alguma nostalgia que deixa este órgão, onde aprendeu a ver os problemas sociais do Concelho de uma outra forma, aprendeu muito com muitas pessoas que passaram pela Assembleia, fez alguns amigos e não leva o mínimo de mágoa de ninguém, antes pelo contrário, foi um prazer. Pretende agradecer às pessoas que há oito e há quatro anos o convidaram para fazer parte deste fórum. Espera que não os tenha defraudado a sua atuação; sai de consciência tranquila; tentou fazer sempre o seu melhor, dentro dos condicionalismos profissionais e familiares. Pretende lembrar uma pessoa com quem partilhou a Mesa, que foi Presidente da Assembleia no seu primeiro e



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

parte do segundo mandatos, o Dr. José Cunha, com quem aprendeu muito também, uma pessoa muito generosa, na mesma linha mas com um estilo diferente do atual Presidente. Pretende lembrá-lo e desejar-lhe as melhoras da sua saúde.

Lembrar também três pessoas que infelizmente já não estão entre nós e que fizeram parte desta Assembleia nos últimos três mandatos: A D^a Virgínia de Dornelas, uma pessoa muito generosa; O Sr. Deputado Cebola e o Sr. Deputado António Santos, que recorda aqui com saudade. Cada um no seu estilo mas sempre procuraram contribuir com o seu melhor para a Pampilhosa, com muita dedicação, pelo que foram perdas muito grandes para a Assembleia e para o concelho.

Seguidamente, agradecer aos colegas de Mesa, em particular ao Sr. Professor José Ramos Mendes, sendo que o maior elogio que lhe poderá manifestar é que foi fácil trabalhar com ele. Pensa que está tudo dito. É uma pessoa com uma formação fora de série, com um sentido de responsabilidade, de dignidade e muito bom senso, pelo que, foi um prazer e foi muito fácil coadjuva-lo. Nunca ele tomou uma decisão aqui mais complicada que não pedisse antes a opinião dos restantes elementos da Mesa. A ambos deseja as maiores felicidades tanto na vida pessoal como profissional.

Por fim, agradecer ao Executivo Camarário, em especial os últimos quatro anos, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara a quem toda a gente já dirigiu palavras de apreço e congratulação e que faz suas também, de reconhecimento pelo excelente trabalho. São pessoas dedicadas, muito atentas e espera que continuem. O melhor reconhecimento será através da confiança que as pessoas vão demonstrar nas eleições, porque o trabalho está à vista. Votos das maiores felicidades para todos e muita saúde, porque o empenho e a motivação já existem. Podem contar sempre comigo em tudo que possa contribuir e ser útil ao nosso concelho.

Seguidamente, usou da palavra o Sr. Deputado António Barata, com a seguinte intervenção:



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Exmº Senhor Presidente da Assembleia

Exmº Senhor Presidente da Câmara

Senhores Vereadores

Caros Colegas Deputados

D. Olímpia e Sr. Barata

Srs. Membros da Comunicação Social

Numa entrevista dada em 13.06.1974 ao Jornal “Diário de Notícias”, Francisco Sá Carneiro dizia: A política que vale a pena é saber estar, e romper a tempo, correr os riscos da adesão e da renúncia, de pôr a sinceridade das posições acima dos jogos pessoais, isso é a política que vale a pena”.

Comecei com esta citação porque me revejo total e integralmente nela. Durante 8 anos fui líder de Bancada do PSD e sempre pautei a minha atividade política deste modo, autêntico, genuíno, sem jogos de espelhos, sem corredores, nem gabinetes, sem o diz que disse, sem posições jacobinas. Sempre procurei e incentivei as políticas de proximidade, perto dos pampilhosenses, sempre tive um desígnio como deputado, aproximar as populações dos órgãos, confesso está inacabado. Deixo aqui uma nota, levar a Assembleia aos cidadãos, promover a presença dos cidadãos neste órgão é um exercício político que garante o futuro das gerações vindoura. Vários bons exemplos foram adotados – entrega das bolsas de estudo aos estudantes do ensino superior, é um deles. Este órgão tem de ser a casa do mérito, da excelência. A democracia fica mais forte e a atividade política mais reconhecida.

Quando no dia 2 de novembro de 2009 jurei cumprir com lealdade as funções que fossem destinadas, posso dizer que honrei a minha palavra, cumpri o meu juramento e dignifiquei o órgão máximo do Concelho: a Assembleia Municipal.

Durante 2 mandatos, travamos muitas batalhas em prol da qualidade de vida dos pampilhosenses, muitas discussões de modo a defender os interesses de todos os pampilhosenses, repito, todos os pampilhosenses. Aqui defendemos também todas as instituições do Concelho, desportivas, culturais, associativas e até IPSS's, mas mais importante, pautei minha conduta por valores como a honestidade, respeito, empenho, dedicação, rigor e o profissionalismo no modo como



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

encarei esta imensa responsabilidade. O meu percurso político como deputado municipal, neste momento, chegou ao fim um ciclo. Os pampilhosenses conhecem-se como deputado municipal.

Como disse Francisco Sá Carneiro, no seu primeiro discurso político de propaganda em Matosinhos, "se nos demitirmos da intervenção ativa não passaremos de desportistas de bancada ou melhor, de políticos de café". Por isso, assumo o meu compromisso com a minha consciência de não me demitir de uma intervenção cívica ativa.

Continuarei na defesa do trabalho sério, justo, honesto e competente do Presidente José Brito. Nos fóruns próprios, nos órgãos corretos. Isto certo que os pampilhosenses vão sufragar de modo claro e forte o trabalho realizado durante estes últimos quatro anos.

Por último quero deixar várias referências, ao ex-Presidente Hermano Almeida, José Cunha, ao Presidente José Brito, a todos os colegas deputados, em especial à D^a Virgínia Antunes, e a todos os Presidentes de Junta de Freguesia. Em especial também aos amigos Jorge Pires, Carlos Machado, Nélio, ao Tiago Marcelino.

No dia 02 de novembro de 2005 assumi um compromisso público, aceitei o apelo do então presidente da C.P.C do PSD José Brito. Cumpri. O mérito, a autenticidade, honestidade serão sempre valores que me acompanharão na minha vida e sei que também são os seus.

Termino com uma citação de Francisco Sá Carneiro numa entrevista dada à Flama: "As pessoas têm de ser julgadas com objetividade em relação aquilo que fizeram toda a vida e não em função de uma ótica deformante de determinada opção que fizeram num dado momento".

No dia 02 de novembro de 2005 era um homem livre, honesto, trabalhador e de bons costumes.

Hoje dia 07 de setembro 2013 sou um homem livre, honesto, trabalhador e de bons costumes.

Deixo as seguintes citações: "Os homens vivem juntos, porém cada um morre sozinho, a morte é a suprema solidão do sentimento trágico da vida" (Miguel de Unamuno). A atividade política é efémera. O humanismo e a amizade são eternos. "Devemos prosperar por merecimento e não por proteção" (Platão). Tenho dito.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Seguidamente interveio o Sr. Deputado e 2º Secretário da Mesa da Assembleia, Jorge Pires que saudou os presentes e referiu que terminou um ciclo, pelo que gostaria de fazer uma pequena dissertação sobre o que foram estes últimos quatro anos.

Pretende elevar o trabalho da direção presidida por José Brito, em quem sempre acreditou e vai continuar a acreditar porque pensa que o elenco da direção desta Câmara tem conseguido levar a bom porto, e vai continuar a levar, dentro do que é possível na conjuntura atual, os destinos da Pampilhosa. Tendo a Câmara também uma situação financeira regular, coisa que muitas Câmaras do país não podem dizer, lembra obras de grande fulgor que estão a mudar o Concelho e a voltar o país para a Pampilhosa da Serra, tais como a praia fluvial, que considera importantíssima, o Villa Pampilhosa Hotel, as obras de saneamento que se continuaram a fazer, também muito importantes e a que não se dá o devido valor; a Estrada Vidual - Unhais-o-Velho é mais uma abertura, faltando ainda a outra que o Sr. Presidente tanto quer e que nós queremos há quase trinta anos, que é ligar Castelo Branco - Pampilhosa - Coimbra, a A23 por algum lado. Precisamos de uma via estruturante, ou o eixo Figueira da Foz - Madrid, a passar por aqui. Realçar o trabalho progressivo que se tem feito na ação social, na vertente da saúde, destacando o novo Centro de Saúde que será uma realidade, graças à persistência e empenho de José Brito e ao seu elenco. Louvar também todo o cuidado que a Câmara continua a ter com a nossa população envelhecida, o que considera muito importante; os projetos que foram criados para a criação e manutenção de emprego e fixação dos jovens; a criação da Associação Empresarial de Pampilhosa da Serra, numa vertente para tentar alavancar o nosso tecido empresarial, que não é fácil; Deixar uma mensagem positiva, porque nós na vida devemos ser assertivos, corretos, honestos connosco próprios e pensa que isso é um exemplo de vida do José Brito, com o qual privou, e do Hermano Almeida. São pessoas frontais e diretas que fizeram e fazem parte da sua vida. Um agradecimento especial ao José Brito aqui presente, não esquecendo também o Dr. José Cunha, uma pessoa excecional, o Professor José Ramos, a D. Virgínia de Dornelas que era um exemplo de



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vida, de força, uma mulher muito grande, que não poderá esquecer; o Sr. Aníbal Pacheco, o seu colega Ângelo Caetano, os mais jovens que o têm acompanhado, o Licínio, o António Barata, o Nélio, o Jorge Custódio, a Alexandra Tomé... todas estas pessoas que têm feito parte da nossa vivência, em experiências que têm sido positivas e em que tentamos sempre levar o nome da Pampilhosa o mais longe possível. Por fim, dar uma ressalva importante na forma e no comportamento dos membros da Assembleia, que mais uma vez dignificaram o Concelho de Pampilhosa e faz votos para que assim continue a ser, não do mesmo, mas de melhor qualidade ainda; que Pampilhosa da Serra continue a crescer e consiga sair do marasmo em que esteve. Muito obrigado.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 - Apreciação das Atividades da Câmara Municipal nos termos do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro.

Dando cumprimento à Lei nº 169/99 de 18 de setembro, artigo 53º, com as alterações introduzidas pela lei nº 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Sr. Presidente deu conhecimento à Assembleia das atividades da Câmara Municipal desenvolvidas desde a última Assembleia Municipal realizada em 29 de junho de 2013, pela ordem constante da informação escrita, previamente entregue aos Srs. Deputados e foi assinalando as obras em curso ou concluídas, no que diz respeito a Vias Municipais e Arruamentos; a trabalhos realizados e eventos levados a efeito quanto a Educação, Cultura, Turismo, Desporto e Ação Social, a Águas, Lixos, Saneamento, Ambiente e Outros, bem como a atribuição de subsídios a diversas instituições do Concelho, sobre os quais prestou os esclarecimentos relativamente aos fins a que os mesmos se destinam.

Não houve ninguém a querer intervir sobre o ponto supra.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

III – PERÍODO ABERTO AO PÚBLICO

Foi dada a palavra ao Sr. Deputado César Oliveira, que expôs o seguinte:

Sendo esta a última assembleia do presente mandato, creio que se justifica um balanço, necessariamente curto e sucinto, do trabalho produzido pelo Executivo Municipal, no fundo a área que realmente importa aos pampilhosenses pois é aquela cujas decisões podem ter impacto nas suas vidas.

Por uma questão lógica faz todo o sentido que este mesmo balanço seja efetuado em cima das atividades levadas a cabo no último trimestre e às quais acabamos de assistir. E uma primeira conclusão é simples, imediata, óbvia mesmo: este é um concelho vivo, dinâmico e convicto na criação das bases para um futuro melhor, mais sustentado e cativante. Uma segunda ideia base também parece não deixar dúvidas: todas as áreas da sociedade pampilhosense são objeto da mesma atenção e empenho; por fim, parece igualmente notório o bom relacionamento Câmara/Juntas de Freguesia. Independentemente da orientação política que esteve na base das respetivas eleições.

Mérito total do Presidente José Brito, o senhor – meu caro Presidente – é claramente o exemplo do homem certo, no momento certo, no local próprio. Não tenho a mais leve das dúvidas, na história autárquica pampilhosense o senhor ocupa um lugar de muito destaque, deixando todos os seus antecessores a uma distância considerável. Não discuto e não duvido minimamente da bondade das ações efetuadas pelos homens que lhe precederam no cargo, simplesmente o Presidente José Brito deu uma nova dimensão ao concelho, soube motivar os pampilhosenses, fê-los acreditar que é possível sonhar e, mais importante, que é possível concretizar os sonhos. Claramente existe o tempo “antes do Zé Brito” e o tempo do Zé Brito, de facto qualquer que seja o ângulo pelo qual se pretenda analisar o seu desempenho enquanto Presidente da Câmara, vemos que o senhor marca a diferença e representa o salto equitativo que hoje em dia é a imagem de marca da Pampilhosa.

Seja nas obras públicas, seja na vertente social, seja no relacionamento com as pessoas e instituições, mesmo na forma como é considerado pelos seus pares Presidentes de Câmaras vizinhas ou pelas entidades regionais, em tudo existe – tal como diz o anúncio publicitário – uma



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

linha que separa a realidade José Brito de tudo aquilo que existia antes. O senhor Presidente é a referência, a voz de comando que nos faz acreditar no futuro, por isso apenas mesquinhas e vis questões pessoais e em nada relacionadas com a Pampilhosa da Serra, podem impedir uma votação massiva na sua candidatura às eleições do dia 29.

Feita esta declaração, permita-me senhor Presidente da Assembleia Municipal, uma referência igualmente breve às festas do concelho. Uma grande organização. Mais uma! E, na sequência do que atrás afirmei, ninguém pode estranhar que agora diga "há uma linha que separa as festas no tempo do Zé Brito e as festas de antigamente". É um facto, absolutamente incontestável. Finalizando e como sou uma pessoa que gosta de atender aos pormenores (até porque são os pormenores que fazem o todo) não posso deixar de referir:

- 1 – O discurso do senhor Presidente no jantar que antecedeu a inauguração das festas: curso mas eficaz, lembrando e bem o papel que todos temos enquanto embaixadores da Pampilhosa;*
- 2 – A constante inovação que caracteriza os festejos, este ano a "sun party" (para o ano esperamos que seja a inauguração do polo do munho);*
- 3 – A localização do stand da Pampilhosa, desta feita diríamos com toda a propriedade que trouxemos o concelho para o centro da festa;*
- 4 – Melhor distribuição dos expositores;*

Como em tudo existem situações que podem ser melhoradas, por isso deixo dois alertas: no 3º e 4º dias a fonte não estava a funcionar e nos dias de forte afluência de público, não foi o caso do dia do Tony Carreira, forma-se uma fila interminável para as casas de banho nas traseiras da Câmara, por isso pergunto não será possível alugar duas ou três WC's móveis para usar nestes dias?

E já agora, foi impressão minha, ou há muito tempo que não via tantos carrinhos de bebé na Pampilhosa! Muito obrigado.

O Sr. Presidente da Câmara, a título de resposta, informou que houve necessidade de desligar a fonte, por causa do vento forte e fazia com que os expositores e os visitantes se molhassem.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Concorda plenamente com a necessidade de colocar em locais diferentes mais sanitários.

Também se congratula com o facto de terem nascido mais crianças no concelho e espera que até ao final do ano ainda nasçam mais. Essa situação foi até alvo de registo pela comunicação social.

Seguidamente, interveio o Sr. Diretor do Jornal "Serras da Pampilhosa" que cumprimentou os presentes, com uma saudação muito especial ao Sr. Presidente da Assembleia, de quem é amigo há mais de cinquenta anos - disse - e referiu o seguinte:

O "Serras da Pampilhosa" nem sempre esteve presente onde gostaria de estar. Já lá vão cinco anos e uma situação que era prioritária tornou-se demasiado definitiva e também está um pouco cansado. De qualquer modo, têm feito os possíveis por levar onde realmente pode chegar o jornal, tudo aquilo que a Pampilhosa vai fazendo de útil, tudo aquilo que a Pampilhosa vai fazendo de bom. É evidente que o seu cachet, neste caso concreto, o jornal "Serras", tem sido somente conhecer todas as aldeias do concelho, o ter feito muitos e bons amigos e sente-se muito honrado por isso.

Em seu nome pessoal e em nome da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, pretende formular um voto de agradecimento ao Município por toda a colaboração prestada, a disponibilidade demonstrada para os imensos assuntos que tiveram que enfrentar ao longo destes anos, especialmente do último mandato, em que está nos órgãos da direção. A Câmara tem sido espetacular e contribuído para que tenham atingido determinados objetivos com o seu apoio.

Aproveita a oportunidade para informar que vão estar presentes em dois eventos de grande importância para a Pampilhosa da Serra, a inauguração do Lar de Cuidados Continuados e a tomada de posse do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, para o quais já foram convidados. Muitas vezes não podem estar em todos os eventos que desejariam. Mais informou, que vão realizar, no próximo dia vinte e um, um festival de folclore em Lisboa, onde vai estar também presente o Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense. Aproveita, desde já, para endereçar pessoalmente o convite a todos os presentes, para o referido evento.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pretende referir ainda que tem acompanhado de perto tudo o que se tem feito neste concelho nos últimos quatro anos e sente-se muito feliz por ver o concelho diferente daquilo que era e, tal como dizia no seu discurso o amigo César Oliveira, há uma situação de "antes de Zé Brito" e outra "depois de Zé Brito". Agradece tudo o que tem sido feito pelo nosso concelho, ao qual vem cada vez com mais prazer. Teve o grato prazer de estar presente num jantar com os Presidentes de Freguesia, do qual saiu com uma sensação extremamente agradável por constatar que independentemente da força política da situação que cada um dos Presidentes de Junta foram eleitos, estiveram todos reunidos a debater os problemas do concelho, com muita harmonia e união.

Espera que no dia vinte e nove tudo corra bem, e que as forças políticas deste concelho estejam empenhadas em fazer uma boa campanha eleitoral e que ganhe o melhor. Muito obrigado."

Seguidamente interveio o Vereador Gonçalo Barateiro Diogo que, após ter saudado os presentes, referiu que não ficaria de bem com a sua consciência se não se despedisse de todos, porque também já esteve naquele lugar, pois antes de ser Vereador foi Deputado da Assembleia Municipal. É a última Assembleia em que está como Vereador e como todos sabem não é candidato. Contudo, estará presente, não à espera que as coisas corram mal para vir falar, pois é um filho da terra, aqui nascido e aqui criado. Vai continuar a intervir nos órgãos próprios, porque não é político de café nem de rua. Passaram quatro anos e tanto nas reuniões do Executivo públicas como nas Assembleias Municipais nunca apareceu ninguém. Toda a gente sabe que a política infelizmente, no nosso concelho, é discutida fora dos órgãos próprios. Deixa a todos um cumprimento especial, em particular ao amigo José Ramos Mendes, que já conhece há muitos anos, amigo da casa e da família; Deseja-lhe muita sorte e muita força para continuar; a todos o que estão na sala e são candidatos, boa sorte; aos que, como ele, partem, não se esqueçam da nossa terra e das vossas origens; têm obrigação, mais até que os outros, porque já por aqui passaram, de continuar a lutar pela Pampilhosa, pelos seus ideais, vamos levar todos juntos o concelho para a frente. Muito obrigado e viva a Pampilhosa!



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara referiu o seguinte:

“Nesta última Assembleia, depois de quatro anos de trabalho, quero agradecer as palavras que me dirigiram pois eu não fiz mais do que a minha obrigação. Damos o nosso melhor e é assim que deve fazer quem se propõe, quem é candidato a lugares deste género.

Fizemos muito trabalho, mas isso é fruto de uma equipa muito grande. Eu sou realmente o Presidente mas tive a sorte de ter sempre uma colaboração muito grande de todos os membros do Executivo, no sentido de decidirmos o melhor para o concelho; tivemos sempre aqui nesta Assembleia, por parte de todos os Deputados, uma colaboração com uma perspetiva fundamental, que foi aquilo que referi quando tomei posse. Se bem se lembram eu disse que a nossa bandeira a partir daquele dia, seria a Pampilhosa da Serra e penso que assim tentei fazer com todas as pessoas, os senhores Deputados, os senhores Presidentes de Junta, o Executivo, portanto, aquilo que conseguimos deveu-se a todos nós e a todos os nossos colaboradores, que são também fundamentais na nossa ação e têm que estar imbuídos no mesmo espírito, que é dinamismo, trabalho, motivação. Penso que tivemos uma forma de estar que realmente fez um pouco a diferença: uma gestão muito humanizada, muito direcionada para as pessoas, investimos muito nas pessoas. Fizemos muitas coisas pelas pessoas. Tivemos inclusivamente oportunidade de na candidatura da regeneração urbana incluir uma série de ações financiadas viradas para as pessoas, para fazer sentir que todas são importantes no concelho. Como há pouco foi dito, é importante que venham dizer aquilo que sentem nos órgãos próprios. Pensa que essas ações proporcionaram a todos o reconhecimento de que têm toda a responsabilidade, cada um à sua dimensão, como é evidente, não dispensamos ninguém e penso que conseguimos aumentar a intervenção cívica das pessoas e principalmente a autoestima dos pampilhosenses, que quanto a mim foi fundamental. Hoje temos orgulho em dizer que somos pampilhosenses. E isso foi fundamental ao longo destes quatro anos, esta ligação muito forte às pessoas.

Quero agradecer, de uma forma especial, todas as iniciativas que levamos a efeito, tiveram, como é evidente, grandes colaboradores, e quero agradecer às Juntas de Freguesia porque tudo aquilo que nos propusemos fazer fizemo-lo em conjunto, nas diversas freguesias; e também à Casa



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do Concelho e às Coletividades, por todo o apoio que nos deram nas diversas iniciativas que desenvolvemos. Só assim realmente é que se conseguem atingir pelo menos alguns dos objetivos que nos propusemos, porque não conseguimos atingir todos e ainda temos muito para fazer e muito trabalho para melhorar cada vez mais a qualidade de vida dos pampilhosenses e atrair cada vez mais pessoas ao nosso território e fixar, que é o grande problema, cada vez mais a nossa juventude neste concelho.

Um agradecimento da minha parte e em nome do Executivo, para aqueles que partem, um bem-haja muito grande. Também ninguém sabe quem fica, porque as eleições do dia vinte e nove é que vão decidir. As eleições ganham-se depois de contados os votos e o povo é soberano, pelo que, no dia vinte e nove com certeza que os pampilhosenses escolherão os melhores para os representar. Àqueles que não fazem parte de listas, um agradecimento muito especial, por aquilo que deram pelo concelho, de uma forma muito empenhada e eu senti sempre isso, independentemente de às vezes haver ou não uma discussão acesa, isso também é importante, desde que nos respeitemos, a diferença de opinião é muito salutar, aliás, é fundamental para que quem decide, decida melhor. Ninguém deve sair de forma nenhuma melindrado, se porventura alguém discordou, é esse o reconhecimento e o sentimento de todos.

Muito obrigado a todos e no futuro veremos, e eu, se os pampilhosenses quiserem, cá estarei para dar o meu melhor por este concelho."

Não havendo mais ninguém a querer intervir, o Sr. Presidente da Assembleia deu por terminada a sessão, quando eram doze horas e trinta minutos e referiu o seguinte:

Quero agradecer e começo por agradecer a todos vós, Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Esta Assembleia não teria tido o desempenho que teve ao longo destes quatro anos se não fosseis vós. Não foi o Presidente. Eu sou um humilde pampilhosense e nada mais do que isso, que procurei cumprir, como direi na reflexão pessoal, a responsabilidade que o povo do nosso concelho colocou sobre os meus ombros. Por isso agradeço-vos a todos, Senhores Deputados, o vosso trabalho, o vosso sentido da responsabilidade, as vossas intervenções às vezes mais acaloradas, mas como acaba de dizer o Sr. Presidente da Câmara, nunca por nunca ser, com



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intuito ofensivo para quem quer que fosse. Às vezes, podemos exceder-nos um pouco, e reconheço que eu pessoalmente, sobretudo quando tento defender instituições do nosso concelho, terei sido um bocadinho mordaz. Nas últimas eleições, para defender uma instituição do nosso concelho, instituição que eu servi também, como Presidente da Assembleia Geral e sempre defendi que quem muito burro toca algum fica para trás e eu não queria de modo nenhum, nem quero, que essa instituição fique para trás, quero que ela cresça à dimensão do crescimento que o Executivo Municipal presidido pelo Presidente José Brito tem imprimido ao longo destes quatro anos. E por isso às vezes - pode ser uma palavra mais mordaz - agora, nunca calarei aquilo que eu entendo que deve ser o sentido de responsabilidade para quem está à frente de instituições. E vós, Senhoras e Senhores Deputados, interpretastes plenamente isto. O povo do nosso concelho entregou-vos uma responsabilidade, a de defenderdes os interesses do concelho aqui, na casa-mãe da democracia do nosso concelho e vós, no meu entender, cumpristes. Mas permiti-me que eu deixe uma palavra de agradecimento muito especial aos nossos dois secretários. Eles foram o meu braço direito e o meu braço esquerdo. Para eles a minha gratidão. Também beneficiei muito da sua experiência e do seu saber ao longo de mandatos anteriores. Depois, quero deixar uma palavra de agradecimento muito sincero, muito amistoso, muito afetuoso, à D. Olímpia e ao Sr. Barata, e aos funcionários da nossa Câmara, que nos assessoraram nos trabalhos da Assembleia. Sem eles, não seria possível realizarmos aquilo que realizamos. Muito obrigado, ficais eternamente no meu coração.

Quero agradecer ao Executivo Municipal pela lealdade institucional e empenhamento no exercício das suas funções. Fruto dessa lealdade, desse empenhamento, as obras estão à vista. O concelho está escancarado. E já qui foi realçado, não vale a pena estarmos a alongar-nos, até porque o tempo urge. Mas permiti-me, que dentro do Executivo eu destaque a par digamos da situação dos senhores Deputados, eu destaque um membro da oposição: o Vereador Gonçalo Barateiro, que não falhou, não traiu, o voto popular que aqui o colocou. E isto para mim é muito importante. Porque como foi já realçado aí, eu procurei tratar sempre os Deputados de uma e outra bancada de igual modo. E por isso, o Vereador Gonçalo Barateiro, sendo um jovem, deu o exemplo do que é a democracia, do que é trabalhar em prol da instituição, neste caso, do nosso concelho que o elegeu para este mandato.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quero agradecer também à imprensa regional e também à imprensa dita, escrita, falada, televisiva do nosso país, que algumas vezes passaram por aqui, mas essencialmente a imprensa regional "Serras da Pampilhosa" e a "Comarca de Arganil". São eles que levam ao país, ao mundo, aquilo que se passa dentro das instituições democráticas do concelho de Pampilhosa da Serra.

Segundo ponto, um balanço: No meu entender, o balanço que faço destes quatro anos, são altamente positivos os resultados obtidos. Começamos no espaço físico das nossas reuniões, por dar uma outra dignidade aos trabalhos. Quando tomei posse, fiz a proposta e felizmente fui ouvido, de se fazer a bancada para colocarmos os membros do Executivo de frente para os senhores Deputados, com quem podem dialogar. Realmente demos um outro aspeto ao espaço físico.

Depois, todo o contributo que os senhores Deputados deram para que as propostas do Executivo pudessem seguir por diante e assim nós hoje verificamos que o concelho cresceu e progrediu, o concelho tem lançadas as bases para sair – não, já saiu! – do marasmo em que nós vivemos ao longo de décadas. Hoje estamos projetados no futuro, graças ao trabalho do Executivo e graças também ao vosso trabalho, senhoras e senhores Deputados.

Finalmente, para terminar, uma reflexão pessoal: Pessoalmente, procurei sempre respeitar, valorizar, todos os elementos desta Assembleia. Procurei consensos, procurei reunir opiniões e por vezes até, como se costuma dizer, dar a volta para chegarmos a soluções. Acho que o consegui. Também a consciência não me pesa, mas é natural que por vezes uma palavra ou outra, uma atitude, eu possa ter ofendido alguém. Se o fiz, foi inadvertidamente e por isso peço desculpa a quem porventura se possa ter escandalizado com uma ou outra palavra, com uma atitude minha.

Procurei também manter o melhor relacionamento com o Executivo e com todos os serviços da Câmara. Se alguma vez não consegui atingir os objetivos, foi por não ser capaz, não foi com intenção de desvalorizar. Creio que este relacionamento – e é bom que todos nos convençamos disto seja qual for a nossa opção político-partidária, para bem de um concelho, é bom que Executivo e Assembleia Municipal se entendam. É evidente que dentro das Assembleias a palavra caberá sempre ao Presidente, mas o Presidente da Assembleia não é o dono do Presidente da Câmara, como muita gente por aí pensa. As Assembleias Municipais não são para esmagar ninguém, desenganem-se aqueles que pensam assim. A Assembleia Municipal e Executivo saberem



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entender-se, respeitarem-se dentro da legalidade democrática e chegarem a consenso. Isso é que é importante. Agora, quando nós colocamos órgãos autárquicos com o sentido de conflitualidade, não. No concelho da Pampilhosa creio que ninguém irá pensar desta maneira e eu, que conheço bem o concelho entendo que os pampilhosenses nunca se traem nem se deixam trair. Estive aqui quatro anos, Deus saberá quem estará nas próximas eleições. Se não conseguir corresponder às vossas expectativas foi porque mais não soube, porque mais não pude. Limitações minhas. Procurei no entanto fazer aquilo que entendia que devia fazer. Por isso, ao terminar este nosso mandato, estou de consciência tranquila e há amizades que nós cimentamos mais e outras amizades que nasceram e cresceram aqui, como o caso do nosso Deputado Xavier, que quase diariamente contacta comigo através da internet e outros senhores Deputados Presidentes de Junta, e aqueles que vão partir. Digo sinceramente que tenho pena de ver que há Presidentes de Junta que por força da lei têm que terminar aqui a sua prestação autárquica. Quero dizer-vos uma coisa, senhores Presidentes: é a lei que vo-lo impõe e vós obedeceis à lei. Sois grandes, sois verdadeiros pampilhosenses, porque há quem torneie a lei para se eternizar e vós aceitais a lei. São assim os verdadeiros pampilhosenses, amigos. Podeis contar em mim um amigo para toda a eternidade, porque enquanto andarmos neste mundo vamos encontrar-nos, quando formos para o outro mundo também espero que nos encontremos todos em bom lugar. Um bom regresso a vossas casas. Obrigado.”

De tudo o que foi dito, lavrou-se a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Sr. Presidente da Assembleia e por mim, Maria Olímpia Lucas, Assistente Técnico, que a elaborei.